

## Cutrale aceita negociar formulação do Consecitrus

**Associtrus reúne grupo técnico para elaborar a proposta do novo contrato.**

A Cutrale, maior processadora de suco de laranja do mundo, se dispôs a analisar as propostas, elaboradas pelos produtores, do Consecitrus, contrato padrão semelhante ao Consecana. As negociações foram abertas no dia 1º de fevereiro, com o retorno da Cutrale à mesa de negociação da colheita da laranja, atendendo a proposta do Ministério Público do Trabalho (MTP) da 15ª Região de Campinas.

A Associtrus trabalha na elaboração de propostas para a formulação do Consecitrus, realizando reuniões com advogados, consultores, produtores e agrônomos, em Bebedouro

Propostas referentes à formação de conselhos Deliberativo e Consultivo e de um comitê técnico; relação produtor/processador; qualidade, normas e padrões; estratégias de *marketing*; custos de produção; competitividade do país; compromisso de venda da produção por safra; cronograma de colheita; frete; entre outras, são analisadas pelo grupo responsável pelo esboço do novo contrato. (Pág. 3)



**Trabalho** – O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, reúne-se com produtores, advogados e consultores, na auditório da Credicitrus, em Bebedouro, para discutir propostas do Consecitrus.

## Ministro da Agricultura participa de encontro na EECB

As perspectivas para a citricultura em 2006 e a atuação do governo no setor foram temas discutidos no encontro promovido pela Associtrus, em janeiro, na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB), entre políticos e citricultores. O evento contou com a presença do ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues.

Temas como associativismo, a importância da representatividade política, cenário atual da citricultura no Brasil e no Exterior constaram de palestras proferidas pelos presidentes da Associtrus, Flávio Viegas, e do Sistema Coopercitrus/Credicitrus, Leopoldo Pinto Uchôa; pelo vice-presidente da Associtrus, Douglas Kowarick; pelo prefeito de Bebedouro, Hélio Bastos; e pelo consultor em agronegócios, Carlos Cogo. (Pág. 5)



**Perspectivas** - Leopoldo Pinto Uchôa, Roberto Rodrigues, Flávio Viegas e Hélio Bastos: lideranças do agronegócio e da política brindam para comemorar as expectativas para a citricultura no ano de 2006.

**Trabalho em benefício de todos os membros da cadeia produtiva de citros (Pág. 2)**

**Associtrus acompanha estudos desenvolvidos na EECB. (Pág. 6)**

**A experiência que dá certo: o pagamento por rendimento. (Pág. 6)**

**Diminui área plantada com laranja. (Pág. 4)**

# A evolução da citricultura

**Meta é a criação de entidade que englobará os elos da cadeia produtiva.**



Depois de mais de uma década de falta de organização e diante dos abusos crescentes praticados pelas indústrias de processamento de citros, cada vez mais concentrada e verticalizada, os citricultores decidiram reorganizar-se. Os primeiros movimentos foram iniciados com o apoio da SRB (Sociedade Rural Brasileira), em 1999, e, posteriormente, com a revitalização da Associtrus, em 2003.

O acompanhamento das investigações sobre a cartelização do setor industrial no SDE, Cade, a criação da Amcisp (Associação dos Municípios Citrícolas do Estado de São Paulo), a criação da Câmara Setorial da Cadeia

Produtiva da Citricultura do Ministério da Agricultura, as reuniões de citricultores, de políticos, de associações de classe, da Procuradoria do Trabalho e o apoio da mídia foram algumas medidas que possibilitaram a ampliação das alianças que fortaleceram esse importante elo da nossa cadeia produtiva.

A ação enérgica do SDE na investigação de cartelização do setor indica que os citricultores, os proprietários e ex-funcionários das empresas inviabilizadas e, posteriormente, adquiridas ou fechadas, por ação do oligopólio, os trabalhadores rurais, os prefeitos, as associações de classe dos municípios afetados, entre outros, diante dos prejuízos econômicos e sociais sofridos, perderam o medo de eventuais represálias e se dispuseram a fornecer a documentação necessária para o andamento das investigações.

Por outro lado, os recentes furações na Flórida, a queda de produção no Brasil - causada por mais de 15 anos de preços abaixo do custo de produção -, a concorrência com a cana-de-açúcar, o aumento das exportações de suco de laranja e a conseqüente queda nos estoques mundiais do produto que provocaram um expressivo aumento nos preços criaram as condições para que a empresa líder do setor se dispusesse a sentar-se à mesa de

negociações para discutir um novo contrato entre os citricultores, a indústria e os trabalhadores rurais.

A Associtrus pretende ir bem além de um simples contrato. Espelhando-se na experiência dos citricultores da Flórida, dos produtores de cana de SP, da própria associação e do Fundecitrus, sugerirá a criação de uma entidade que englobará todos os elos da cadeia produtiva e atuará no sentido de fortalecer a cadeia, garantindo renda e sua distribuição mais justa entre seus elos.

A proposta incluirá, tanto para o suco de laranja como para a fruta in natura: um sistema de informações sobre safras, produção, mercados, preços, estoques etc; ações no sentido de ampliar o mercado interno e externo, ações no sentido de aumentar a competitividade do setor com o aumento da produtividade, redução de custos, proteção fitossanitária, agregação de valor aos produtos e subprodutos, criar um sistema de comunicação com a sociedade e com as instituições para demonstrar a importância da contribuição da nossa cadeia produtiva para a saúde dos consumidores, e os benefícios econômicos e sociais trazidos para o país com a criação de empregos para trabalhadores de todos os níveis, não apenas dos municípios citrícolas, mas nos grandes centros, portos e até no Exterior, destacar também a capacidade do setor de geração, interiorização e distribuição de renda.

O foco inicial será, no entanto, a criação e gestão de um contrato que assegure aos citricultores e trabalha-

dores a recuperação da participação na renda gerada pelo setor, perdida desde o início da década de 90.

## Contrato - Pontos a discutir

Custos de produção (na árvore) + participação; prazo de colheita por variedade e ratio; ágio por rendimento, ratio, distância e colheita; distância?, fábrica mais próxima?; incentivo à produtividade; redução dos custos; insumos e tratamentos culturais; cooperativas de gestão e prestação de serviços; seguros, financiamentos, juros; contenção à expansão dos pomares próprios; medidas para evitar o desequilíbrio entre oferta e demanda e aumento de estoques; fruta "portão", como tratar?

## Colheita e transporte

Em que condições o produtor poderia fazer a própria colheita?; combate à "bocada"; prioridade de entrega para os produtores com contrato; ISO 8000; cronograma de colheita, controle durante toda a safra (liberação descontrolada); gestão, arbitragem de conflitos, aprimoramento do contrato; contribuição Associtrus, Consecitrus (transferir as contribuições do Fundecitrus); controle fitossanitário (Gtacc, Gconci, cooperativas) exigência de acompanhamento técnico; informações de mercado, preços, estoques, produção.

**(Flávio Viegas, presidente da Associtrus)**

## Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Prudente de Moraes, 514 (estacionamento da Credicitrus) ou pelo site [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por U\$S 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas a serem depositadas a favor da Associtrus no Banco **Credicitrus**, 756, agência 3188, conta corrente 12.845-7.

### IMPORTANTE!

**Identifique e confirme a sua contribuição.**

**Para anunciar ligue (17) 3343-5180**

## EXPEDIENTE

**Publicação bimestral da Associtrus**  
(Associação Brasileira de Citricultores)

**Conselho Editorial:** Diretoria

**Produção, edição e fotos:** Iha Comunicação

**Tiragem:** 6 mil exemplares

**Divisão de jornalismo:** Eduardo Iha e Carolina Iha

**Diagramação:** Juliana Iha

**Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores**

Rua Prudente de Moraes, 514 - Centro - CEP: 14.700-120 - Bebedouro - SP  
Fone: (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: [associtrus@mdbrasil.com.br](mailto:associtrus@mdbrasil.com.br)  
Home Page: [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

### DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,  
Charles Teixeira e Otto Henrique Mahle Neto.

## Associtrus trabalha na elaboração do Consecitrus

**Grupo técnico vai apontar pontos básicos do contrato. Produtores precisam dar sugestões e são convidados a participar mais ativamente das reuniões.**



**Exemplo** - O agrônomo e consultor da Canoeste, Oswaldo Alonso, apresenta modelo do Consecana a citricultores.

A Associtrus trabalha na elaboração de propostas para a formulação do Consecitrus, por isso vem realizando reuniões com advogados, consultores, produtores e agrônomos, em Bebedouro.

Dois encontros já realizados. O primeiro, no dia 6 de fevereiro, com a participação do agrônomo, consultor da Canoeste e membro efetivo do Canatec/Consecana, Oswaldo Alonso, que apresentou o modelo do contrato utilizado pelo setor canavieiro. O segundo, no dia 14, tratou de propostas referentes à formação de conselhos Deliberativo e Consultivo e de um comitê técnico; relação produtor/processador; qualidade, normas e padrões; estratégias de marketing; custos de produção; competitividade do país; compromisso de venda da produção por safra; cronograma de colheita; frete; entre outras. "A Associtrus não pretende encaminhar para a Cutrale um simples contrato, mas uma proposta mais abrangente, que envolve pontos que recriem um novo relacionamento entre citricultores e indústria e uma nova postura diante do mercado internacional. Queremos ser um parceiro da indústria e não apenas um fornecedor. A partir do restabelecimento de uma nova conduta, toda a cadeia produtiva obterá maior sucesso", diz Flávio Viegas, presidente da Associtrus.

Gustavo Henrique Araújo, representante do Ministério da Agricultura e Abastecimento, acompanhou o último encontro. "Realizamos, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), estudos referentes à elaboração de um contrato que objetiva melhorar as relações entre produtores e processadores. Acompanhamos as reuniões da Associtrus para nos interar sobre o estágio em que se encontram as negociações diretas entre os envolvidos na cadeia produtiva", posiciona-se Gustavo.

**Contratos** - O momento favorável para o setor produtivo – queda da safra norte-americana, aumento do preço do suco e de demanda, avanço da cana-de-açúcar – não pode passar em branco. "Estamos vivendo nosso melhor momento que pode resultar em mudança significativa no relacionamento e na assimetria que existe entre

citricultores e indústrias. A proposta é termos, não só um contrato, mas um relacionamento mais justo e igualitário entre o produtor e a indústria. O produtor precisa se organizar e apoiar a Associtrus para poder se beneficiar da atual situação mercadológica e recuperar sua renda", diz Viegas.

O Consecitrus não deve ser efetivado a curto prazo, mas os produtores têm de ficar atentos às renegociações de contrato. "O Consecitrus é um projeto grande e que ainda dependerá de muitas discussões até ser efetivado, mas o produtor não pode deixar de aproveitar o atual momento para renegociar seus contratos. A posição da Associtrus é que os contratos elaborados em um ambiente de livre mercado devem ser respeitados, porém os contratos atuais não respeitaram este princípio e a indústria já criou precedente em passado recente.

O citricultor está fortalecido pela Associtrus e pelas últimas circunstâncias do mercado, por isso, deve procurar a indústria para rediscutir seus contratos. Iremos dar o suporte necessário ao produtor", afirma Viegas.

**Diálogo** – As negociações com a Cutrale foram abertas no dia 1º de fevereiro, a partir do retorno da indústria à mesa de negociações da colheita da laranja, atendendo a proposta do Ministério Público do Trabalho (MPT) da 15ª Região de Campinas.

Na audiência, na Junta de Conciliação de Araraquara - da qual participaram procuradores, o diretor de Finanças e Administração da Cutrale, José Cervatto, o presidente da Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp), Élio Neves, e o presidente da Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus) Flávio Viegas – o diretor da Cutrale, José Cervatto, comprometeu-se a assumir uma agenda de negociações com produtores e trabalhadores rurais sobre a responsabilidade pela colheita da laranja e a participar na elaboração de um novo contrato padrão (Consecitrus). "A audiência representou um avanço enorme na relação indústria-produtor-trabalhador rural. Desde fevereiro de 2004, o MPT vinha tentando trazer a indústria para as negociações, mas sem sucesso. Agora, espero que as discussões tenham seqüência da melhor forma possível", diz o procurador do Trabalho da 15ª Região, Ricardo Wagner Garcia.

Os produtores deverão ser beneficiados com os prováveis acordos que serão firmados com a indústria. "Eles se comprometeram a analisar as propostas feitas pela Associtrus e a Feraesp. Poderemos negociar diretamente com a Cutrale, e não com a Abecitrus, é um aspecto muito positivo", observou o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, acrescentando que está confiante com a próxima reunião, dia 7 de março, em Araraquara.



**União** - Advogados, produtores e consultores se reúnem no auditório da Credicitrus, em Bebedouro, com o objetivo de formular propostas para a elaboração do Consecitrus.

## Área plantada com laranja diminui mais de 50% em 15 anos

**Município de Bebedouro, conhecido como a “Capital Nacional da Laranja”, vê seus pomares cederem espaço para a cana-de-açúcar.**

Na década de 1980, até meados da de 90, Bebedouro ostentava com orgulho o título de “Capital Nacional da Laranja”. Com 45 mil hectares de área plantada e produção entre 12 e 15 milhões de caixas de laranja por safra, o município vivia tempos de abundância. A famosa “Festa da Laranja” brindava o público com apresentações musicais internacionais, como Ray Connif e sua Orquestra e artistas não menos famosos que Chitãozinho & Xororó, Gal Costa, Frejat (Barão Vermelho), Fábio Júnior e Daniela Mercury.

Hoje a realidade é bem diferente. A área plantada com laranja diminuiu para 23 mil hectares e a produção não ultrapassa 7,7 milhões de caixas. “Atualmente, o município possui 4,8 milhões de pés em produção e 600 mil novos pés. O que ameniza a situação é que 25% dos pomares de Bebedouro são irrigados”, constata Walkmar Brasil de Souza Pinto, agrônomo da Casa da Agricultura de Bebedouro.

A tecnologia implantada no município é a grande responsável pela atual produção (7,7 milhões de caixas), que ainda o mantém como o maior produtor das regiões norte e noroeste do Estado. “No Estado de São Paulo, apenas 12% dos pomares são irrigados, ou seja, Bebedouro possui mais que o dobro de pomares irrigados em comparação ao Estado, daí sua produção ser superior à da maioria das demais regiões citrícolas”, explica Walkmar.

A diminuição da área plantada com laranja deve-se aos altos custos de produção. Desde 1995,

pequenos e médios produtores se vêem obrigados a abandonar a citricultura. Os contratos, fechados com a indústria, em torno de R\$ 8 por caixa, não cobrem sequer os custos, que hoje vão de R\$ 11,30 a R\$ 15 por caixa. “Assim, fica praticamente impossível se manter na atividade. O grande

O dado mais preocupante é que 99% dos produtores que abandonaram a citricultura nos últimos anos cederam seus hectares para a cana-de-açúcar. “Hoje temos 29 mil hectares de cana no município, ou seja, a laranja está sumindo em meio aos canaviais”, lamenta o agrônomo Gilberto

xas elevadíssimas, hoje podemos dizer que ela está estacionada ou até estagnada. O cortador de cana tem uma remuneração baixíssima - principalmente quando comparado ao do colhedor de laranja - e ao se instalar na cidade não colabora em nada com o comércio local. Muitos deles são imigrantes do norte e nordeste do país e, ao se encantarem com a estrutura das cidades da região sudeste, não querem mais voltar para sua terra natal. Além disso, a cana polui o ar, suja a cidade e contribui para o aumento do consumo de água”, diz Walkmar.

Hoje, a citricultura é viável apenas para os grandes produtores que possuem capital para investir em tecnologia. A única alternativa para os pequenos e médios citricultores é a organização. “Oitenta e cinco por cento dos produtores de Bebedouro possuem menos de 10 mil pés, ou seja, são pequenos. Daí a necessidade urgente de eles se associarem a entidades capazes de divulgar informações de centros de pesquisas responsáveis pela manutenção da citricultura no país e no mundo”, frisa Walkmar.

A representação política também é extremamente importante. “Os produtores da Flórida conseguiram US\$ 200 milhões do governo graças à sua representatividade política. Precisamos nos unir para conseguirmos apoio do governo e somarmos forças suficientes para lutar contra as imposições da indústria”, diz Flávio Viegas, presidente da Associtrus.



**Redução** - Produção que na década de 1980 chegava a 15 milhões de caixas de laranja, hoje não ultrapassa 7,7 milhões de caixas. Área plantada diminui de 45 mil para 23 mil hectares.

problema é que o produtor, na hora de negociar com a indústria, se esquece dos custos que tem com a manutenção do seu patrimônio”, diz o consultor Márcio Borella, responsável pela elaboração da planilha de custos da Associtrus. “Em 2002, um trator Massey Ferguson 275 custava R\$ 25 mil. Hoje, o mesmo maquinário não sai por menos de R\$ 65 mil”, constata Walkmar.

Basile, diretor da Casa da Agricultura de Bebedouro, acrescentando que acredita na recuperação da laranja em função da queda da safra nos EUA e da recuperação do preço do suco no mercado internacional.

A substituição da cana pela laranja se reflete nos baixos índices de desenvolvimento dos municípios citrícolas. “Antigamente a economia da região crescia a ta-

**Kimberlit**  
Agrociências

Semeando Pesquisa, Colhendo Soluções.



Indústria Química Kimberlit Ltda - Rod. Assis Chateaubriand km 144,5 Olímpia/SP  
CEP 15400-000 - Caixa Postal 281 - Fone 17 3279-1500

## Em discussão perspectivas para a citricultura

**Anunciado convênio com o Estado para a elaboração do Geosafras.**

As perspectivas para a citricultura em 2006 e a atuação do governo no setor foram temas discutidos no encontro promovido pela Associtrus, no dia 20 de janeiro, na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB), entre políticos e citricultores.

O ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, aproveitou o contato com os produtores para anunciar a assinatura, de convênio com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, para a elaboração do Geosafras – sistema por monitoramento de satélites. “A partir da projeção de safra, o citricultor terá a noção exata do que o Estado vai produzir e poderá negociar melhor o seu produto”, disse o ministro.

O anúncio foi aplaudido pelos produtores que, há tempos, anseiam por informações referentes à produção. “Estamos satisfeitos com a notícia da elaboração do Geosafras no Estado e esperamos que isso se estenda para todo o país. Temos certeza de que, neste ano, teremos números confiáveis de estimativa de safra”, disse o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

O ministro Roberto Rodrigues também se comprometeu a anunciar, em breve, um modelo de contrato que está em elaboração pelos técnicos do Ministério, que assumiram esta responsabilidade após o impasse criado na Câmara Setorial com a saída da Abecitrus.

Organização e cooperação foram apontadas como palavras-chave para a retomada da renda do produtor e o conseqüente êxito da citricultura brasileira. O ministro destacou a importância da existência da Associtrus, cujo principal objetivo é a estruturação e a representatividade do setor produtivo da citricultura. “Todos os agentes da cadeia produtiva devem se unir em função da manutenção da sua atividade e do preço dos seus produtos. O produto final precisa ter um preço justo e capaz de remunerar adequadamente todos os envolvidos no setor produtivo”, frisou o ministro.

O presidente do Sistema Coopercitrus/Credicitrus, Leopoldo Pinto Uchoa, colocou as cooperativas à disposição dos citricultores e desta-



**Prestígio** – Ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, vem a Bebedouro a convite da Associtrus e anuncia apoio a produtores.



**Jantar** – O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, e o prefeito de Bebedouro, Hélio Bastos, recepcionam o ministro Roberto Rodrigues.

cou a importância do cooperativismo no cenário atual. “A visita do ministro foi muito proveitosa principalmente pelo apoio que ele demonstrou ao trabalho da Associtrus e da Coopercitrus. A representação sindical é muito importante e, no caso do citricultor, a Associtrus tem desempenhado muito bem esse papel”, disse Leopoldo.

**Exemplo** - A distribuição de suco de laranja na merenda escolar foi destacado pelo ministro. “O produto, com força no mercado interno,

tem estabilidade, por isso, o estímulo ao consumo do suco de laranja deve ser feito diariamente por todos. O exemplo de Bebedouro, que distribui o suco de laranja na merenda escolar, deve ser seguido”, disse.

O prefeito de Bebedouro, Hélio Bastos (PMDB), expôs as dificuldades dos municípios citrícolas. “Esperamos contar com o apoio do governo para a retomada do crescimento da citricultura, afinal, quando a laranja e o agronegócio vão bem, tudo melhora”, observou.



A Coopercitrus oferece total apoio ao produtor rural em todas as suas atividades, com benefícios exclusivos e condições que só uma grande cooperativa pode oferecer.



**COOPERCITRUS**

Nossa Credibilidade faz a diferença

# Associtrus acompanha estudos na Estação Experimental

Os diretores da Associtrus, Flávio Viegas, Douglas Kowarick, Charles Teixeira e Renato Queiroz, estiveram na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB), para conhecer o estudo "Adensamento de plantio: estratégia para produtividade e lucratividade na citricultura", desenvolvido pelo pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical e diretor científico da EECB, Eduardo Sanches Stuchi.

O estudo consiste em aumentar a produtividade do pomar e, consequentemente, a lucratividade do produtor, através da diminuição do espaçamento entre as árvores.

Dois trabalhos de adensamento são conduzidos na EECB, utilizando-se laranja Pêra IAC, enxertada em tangerina Cleópatra. No primeiro, plantado em 1986, são comparados os espaçamentos 7 X 2

(714 plantas/ha), 7 X 3 (476 plantas/ha), 7 X 4 (357 plantas/ha), 7 X 5 (286 plantas/ha) e 7 X 6 (238 plantas/ha). No segundo, plantado em 1987, vêm sendo estudados e comparados os três espaçamentos duplos (476 plantas/ha): 7 X 5 x 1m; 7 x 4,5 X 1,5m; 7 X 4 x 2m. Os dois pomares não são irrigados e o solo em que estão plantados é conhecido como "solo de cerrado". "No primeiro estudo, a produtividade foi maior nos espaçamentos menores ou mais adensados, em comparação ao espaçamento padrão (7 X 6 m) quando se considera as médias do pomar jovem (5 primeiras safras), em plena produção (6ª à 10ª safra), as médias das 10 primeiras safras e as médias das 15

safras. Nas últimas cinco safras, as produtividades nos diferentes espaçamentos foram semelhantes,



**No campo** - Diretores da Associtrus, acompanhados do agrônomo Eduardo Stuchi, atentos aos estudos desenvolvidos em favor da citricultura.

confirmando observações feitas em outras pesquisas e na prática. Na

média do período 1989-2004, os espaçamentos 7 X 2m e 7 X 6m foram, respectivamente, os de maior e menor produtividade. Os demais espaçamentos apresentaram valores similares de produtividade", explica Stuchi.

No segundo trabalho, os três espaçamentos duplos (476 plantas/ha), comparados com um simples (7 X 6m) proporcionaram as maiores produtividades quando considerada a média do período de 1990 a 2004.

Pesquisas realizadas nos Estados Unidos mostraram que não há diferença no consumo de água nem na evapotranspiração entre as densidades 370 e 889 plantas/ha. Os resultados (que podem ser consultados no estudo) obtidos ao longo das safras mostram que o adensamento permite a maximização da produção e é economicamente vantajoso.

## Artigo

# PAGAMENTO POR RENDIMENTO, UMA EXPERIÊNCIA BEM-SUCEDIDA



O Ministro Roberto Rodrigues em Bebedouro, no mês passado, afirmou a importância do Consecitros e a volta do contrato padrão. Um novo contrato deve ser diferente e substancialmente melhor elaborado do que o anterior; de qualquer forma vem em boa hora e pode fazer justiça aos citricultores realmente profissionais, que investiram, investem e que acreditam no negócio.

Nesta hora cabe citar o sucesso que obtivemos na Sucorrico de Araras que só foi vendida face aos valores envolvidos e às incertezas que na época se desenhavam para o setor.

Ela foi idealizada e projetada para remunerar os produtores/acionistas, **por rendimento**, como na Flórida.

Após vários estudos e reuniões, elaboramos um contrato de fornecimento de frutas que permitiu ao acionista uma remuneração justa e perfeita.

Os procedimentos de controle se basearam em Kg de Sólidos Solúveis por Caixa (40,8 kg), que é uma forma para medir o rendimento das uma caixas entregues e virou a moeda interna.

Ou seja: quantas cxs. serão necessárias para produzir uma tonelada de suco concentrado 66° brix? Após algumas safras, esta forma de apuração e remuneração foi perfeitamente entendidas pelos produtores e orientadoras para melhor controle de tratamentos e colheitas, e assim melhorar os ganhos. No final de cada

safrapapurava-se o KSS médio final da indústria e com o resultado financeiro da safra, determinava-se o valor unitário de KSS e finalmente os pagamentos individuais, ou seja, o produtor recebia de acordo com a média de seu KSS.

Internamente criamos formas de coleta de amostras, procedimentos de extração, regulagem de extratora, amostras cruzadas com outras indústrias, aferições rigorosas, etc. e para disponibilizar estes dados corretamente obtidos, criamos um sistema ON-LINE e JUST-IN-TIME, de forma a informar aos produtores/acionistas resultados individuais de cada carga entregue e somatória parcial ou fechamento de safra.

Alguns pontos requerem maiores cuidados para a determinação do KSS: peso líquido, representatividade da amostragem, aferições, extração preliminar e procedimentos analíticos.

Como na determinação de ATR na cana de açúcar, da Consecana, no caso de citros algumas variá-

veis e características próprias são importantes, perfil de variedades de cada produtor, idade de pomar, localização geográfica (região de Limeira é diferente da região de Bebedouro), critérios de coleta de amostras, recuperação interna nas indústrias de sólidos secundários, etc.

Também como no Consecana, são importantes as contribuições das receitas dos subprodutos como óleos essenciais, aromas, terpenos, ração animal e outros.

Além dos esforços técnicos, a Sucorrico teve sucesso na forma de pagamento devido ao fato de que tudo foi **muito bem estudado e transparente**. Como o Consecitros têm que nascer sólido, serão necessárias algumas resignações, manutenção da ética, transparência total, ajuda externas (universidades, etc.) e apoio e fé governamental (compromisso do Dr. Roberto Rodrigues).

Temos finalmente uma certeza: será um processo justo onde todos ganharão.

(Colaboração de Paulo Celso Biasoli, engenheiro de alimentos, empresário e consultor)

**GSA** Tecnologia e Sistemas

**A GSA pensa no seu pomar!!!**

**Preparamos um programa de informática do tamanho do seu bolso.**

**Sua fazenda, produção, custos e rendas agora ficarão ON-LINE**

Procure-nos  
Tel.: (19) 3544.8679  
contato@gsasistemas.com.br

**JMCITRUS**

O caminho mais seguro. Quem ganha é você!

C.N.P.J: 00.823.485/0001-39

Fone: (17) 3361.1678

Rua: Dr. Cícero de Moraes, 633 - Centro  
Monte Azul Paulista-SP - CEP 14730-000  
micitrus.jmc@gmail.com